

to his Presidency

■ Ministro diz que fará retratação, se ficar provado que o preço da Telebrás é baixo

Especial para o JB

Quanto às declarações de Leonel Brizola, vice de Lula, de que a oposição anulará a privatização da Telebrás, se chegar ao poder, Mendonça de Barros disse que preferia não comentar uma lei já aprovada no Congresso. "O doutor Brizola precisa tomar um pouco de cuidado antes de falar", sugeriu.

“está perdido” e “esclerosado” e “Lula já deve ter notado isso”. E acrescentou: “Minha impressão é de que até o final da campanha Lula vai tirar o Brizola da sua chapa”.

ACM, que antontem participou, no Palácio da Alvorada, da reunião do comando da campanha da reeleição, previu que o presidente Fernando Henrique Cardoso voltará a subir nas pesquisas a partir de agosto. Em sua avaliação "a subida de Lula nas pesquisas chegou ao seu limite".

O senador disse que "os adversários de Fernando Henrique estão torcendo para o Brasil perder a Copa do Mundo, imaginando que a derrota possa deixar o presidente mal". Ele arriscou um palpite para o jogo de hoje contra o Marrocos: "O Brasil vai vencer por três gols contra um."

Segundo ACM, não haverá convocação extraordinária, embora o Congresso só possa iniciar o recesso de julho depois que votar a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO). Disse que os parlamentares precisam ter o recesso livre para se dedicar à campanha eleitoral.

O presidente do Senado disse que está disposto a a avocar o projeto da LDO, que está na Comissão de Orçamento do Congresso, para votação em plenário. "Vamos tentar votar de qualquer maneira", afirmou.



■ Ao vender as empresas do Sistema Telebrás, o governo deixa de fazer investimento de cerca de US\$ 6 bilhões ao ano. Como investimento é despesa, acaba por engordar a conta do déficit público, que já está em 6,53% do Produto Interno Bruto (PIB). Com a venda das teles, esse investimento já pode ser diminuído do déficit das estatais.

■ A privatização ajuda a reduzir o déficit se o dinheiro for usado para abater dívida pública. Diminuindo a dívida, economiza-se um pouco em pagamento de juros.

■ **Avalia que o governo vai cometer um erro estratégico, porque venderá a Telebrás no momento em que seu preço está em baixa e os poucos interessados não aceitam pagar o ágio que tornaria a privatização lucrativa.**

■ **Considera suspeito que o governo privatize as telecomunicações a poucos meses das eleições. A falta de transparência do processo poderia encobrir desvio de dinheiro para financiar a reeleição do presidente da república Fernando Henrique Cardoso.**

■ Já é certo que o país perderá reservas no segundo semestre por conta da saída de recursos captados para a operação 63 (dinheiro externo emprestado pelos bancos a clientes domésticos) e outros pagamentos. Estima-se uma perda de pelo menos US\$ 11 bilhões. Se não houver essa entrada de recursos na forma de investimento direto para compra das teles, a queda poderá ser muito maior.

■ A longo prazo, a venda das teles representa aumento de eficiência do sistema, que vem recebendo menos investimentos do que necessitaria.

■ Acha que Fernando Henrique entregará, a preço de banana, um patrimônio construído exclusivamente com recursos públicos e que acabará nas mãos de um monopólio privado.

■ Não acredita em redução do déficit com a venda porque a dívida pública cresceu R\$ 100 bilhões nos últimos 12 meses, chegando à casa de R\$ 300 bilhões, e representa uma conta de juros de R\$ 5 bilhões ao mês. O valor ficou tão grande que a venda das teles não daria para cobrir nem três meses de pagamento de juros.